EDITORIAL

Embora a história política, como a história de reis e generais (sobretudo os vitoriosos) tenha sido a forma mais antiga e mais tradicional de fazer História, no começo do século passado, tal forma de fazer História caiu em desuso, graças às contribuições do marxismo e da Escola dos *Annales*. Como lembra Jacques Le Goff (1994, p. 355), o contato da História com as Ciências Sociais havia relegado para o segundo plano a história política, entretanto, segundo o mesmo autor, as próprias Ciências Sociais ofereceram à história política "a problemática, os métodos e o espírito". Ainda conforme Le Goff (1994, p. 366), "O primeiro e principal contributo da sociologia e da antropologia para a história política foi [...] a realidade de poder e as realidades que ela abarca".

É justamente da história política e das relações de poder que este número da *Opsis* se ocupa. Portanto, é com grande satisfação que apresentamos aos nossos leitores o *Dossiê História Política e Relações de Poder,* que é antecedido pela entrevista com o Professor Grado Giovanni Merlo, historiador italiano que é referência mundial para os estudiosos da Ordem Franciscana, organizada por Márcia Pereira dos Santos e Marta Pereira dos Santos Zanini, que abre esta edição da *Opsis*.

O Dossiê, propriamente dito, é composto por treze artigos. José D'Assunção Barros apresenta uma discussão mais teórica com *História política: da expansão conceitual às novas conexões intradisciplinares*, discute aspectos relacionados à nova história política e ao processo habitualmente chamado de retorno do político.

José Néspoli em *As contribuições de Gramsci á análise da política na sociedade contemporânea,* faz uma análise das contribuições do marxista italiano acerca da emergência dos estados contemporâneos, no começo do século passado, a partir da crise do estado liberal e Diana Carolina Valencia Tello, em *O início do Estado moderno: uma análise de modelos de Estado e culturas políticas* estuda os principais modelos de Estado no ocidente a partir de quatro culturas políticas: a inglesa, a francesa, a estadunidense e a latino-americana, com o objetivo de mostrar costumes e tradições políticas diversas, que influem até hoje nos diferentes Estados. Em *Os ancestrais e a infância: elementos primários da formação do habitus político*, os autores, Jesus Marmanillo Pereira e Pedro Jorge Chaves Mourão, tratam da construção social de um deputado estadual da legislatura cearense de 2007 a 2010.

Em seguida temos um grupo de autores que discute história política e relações de poder a partir de problemáticas regionais brasileiras: Diogo da Silva Roiz, Arilson dos Santos Gomes, Balbino Aires Costa, Vítor Fonseca Figueiredo, Fábio Francisco de Almeida Castilho Eliane Martins de Freitas e Ismael Gonçalves.

O primeiro em *Mito, história, memória e ação: bandeirantismo e usos do passado no pensamento de Alfredo Ellis Jr.*, destaca a trajetória intelectual do político e historiador paulista Alfredo Ellis Jr. nos anos 30 do século passado e Arilson dos Santos Gomes, *Os Akins do Sul: da participação dos negros na política do Rio Grande do Sul à homenagem ao mestre salas dos mares*, que enfatiza a história política dos negros no Estado do Rio Grande do Sul.

Balbino Aires Costa em *As "Batalhas" dos Rosados: política e cultura em Mossoró-RN (1948-1967)* analisa a valorização social do conceito de cultura pela administração pública de Mossoró-RN a partir dos anos 40 do século XX. Vítor Fonseca Figueiredo em *A marginalidade da representação política do Norte de Minas Gerais na bancada parlamentar mineira durante a Primeira República* estuda a configuração da política mineira durante a Primeira República (1889-1930), já Fábio Francisco de Almeida Castilho em *As oligarquias do sul de Minas em finais do Império e Primeira República* investiga a mergência do poder regional dos coronéis da Velha República no Sul de Minas.

Eliane Martins de Freitas nas *Disputas políticas e reação centralizadora em Goiás na Primeira República (1890-1905)* trata da organização e do funcionamento da Justiça goiana nos primeiros anos da República brasileira, e Ismael Gonçalves Alves em *Aproximações e perspectivas: um breve inventário sobre a produção de políticas públicas materno-infantis no sul de Santa Catarina* foca a produção de políticas públicas materno-infantis no sul de Santa Catarina, destinadas às camadas populares ligadas as atividades carboníferas.

Ruth de Fátima Oliveira Tavares em *Igreja católica e política: padres estrangeiros no Brasil* estuda a trajetória dos padres estrangeiros no Brasil desde os primeiros anos da colonização do nosso país até o período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), época de conflito aberto entre Igreja Católica e Estado ditatorial e mostra que ao longo deste processo, os padres estrangeiros ora são protegidos pelo Estado e pela Cúria Romana, ora são perseguidos pela Igreja local e pelo Estado.

Adriana Zierer fecha esta sessão com o artigo *Fernão Lopes e seu papel na construção da imagem de D. João I, o Rei da Boa Memória,* no qual analisa o papel do cronista Fernão Lopes na construção da imagem de D. João I, dePortugal, como o Rei da Boa Memória, além de mostrar os métodos utilizados por Lopes,

Na parte reservada aos artigos, o leitor encontra uma diversificada opção de temas, como por exemplo, o texto de Ana Carolina Eiras Coelho Soares, *Lucíola a santa sedutora de Alencar: discursos de gênero no Império*, que analisa as representações sociais femininas e masculinas no Brasil do século XIX através da ficção literária. Em uma linha temática bastante parecida, no artigo *O discurso médico e a construção da ideia de sexo frágil*, Elisa Maria Verona trata do preconceito contra a mulher brasileira a partir dos discursos médicos situados no final da primeira metade do século XIX.

Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco e Regianne Leila Rolim Medeiros em *A seca em Fortaleza na perspectiva do imaginário* –, tendo como referências a literatura do nordeste e das demais regiões brasileiras dos séculos XIX e XX, discutem a construção do imaginário social nordestino. Talitta Tatiane Martins Freitas e Dolores Puga Alves de Sousa em *Nada de novo no front e tambores na noite: a Alemanha esfacelada sob os olhos de Erich Remarque e Bertolt Brecht*, com base nos pressupostos que unem a arte à sociedade, propõem uma análise crítica das ideias românticas de autores universais consagrados sobre a Primeira Guerra Mundial.

Márcio Henrique Pereira Ponzilacqua e Luciano Daniel Souza no artigo em *O sentido do direito na Idade Média: filosofia de base e expressões jurídicas*, traçam na perspectiva da filosofia jurídica, o sentido dos vocábulos utilizados pelo direito medieval. Monalisa Pavonne Oliveira, em *A Irmandade do Santíssimo Sacramento: funções e funcionamento em Ouro Preto no século XVIII,* investiga as atividades sociais da Irmandade do Santíssimo Sacramento de Ouro Preto no período posterior a 1738.

Esta edição da OPSIS termina com as resenhas de Breno Gontijo Andrade e de José de Lima Soares. Em *Velhas respostas, novos questionamentos: o bicentenário da Revolução Francesa*, Andrade sintetiza o obra de Roger Chartier "*Les Origines Culturelles de la Révolution Française*", publicada no Brasil em 2009 pela editora da UNESP com o título de "*Origens Culturais da Revolução Francesa*". Soares, conhecidos por suas publicações sobre relações de trabalho, em *A situação das trabalhadoras na China: do despotismo fabril à exploração da força de trabalho*, apresenta ao leitor uma síntese do *Best-seller* de Leslie Chang, jornalista correspondente do *The Wall Street Journal* em Pequim, sobre as condições de trabalho, sobretudo da mulher, no sistema fabril da China.

A todos uma excelente leitura!

Prof. Dr. Jonas Modesto de Abreu